

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.675

Terça-feira, 13 de Maio de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calle da Cobre, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O operariado da cidade de Braga votou a greve geral, em princípio, de solidariedade com os trabalhadores : — : de transportes : — :

AMNISTIA! AMNISTIA!

OS PRESOS AGUARDAM O DIA DA LIBERDADE!

E' preciso que o proletariado se prepare para secundar a acção do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade, indo ao parlamento mostrar que os presos por questões sociais não estão esquecidos nem abandonados.

Reclamar a amnistia para os presos por questões sociais é reclamar a vida e a alegria para algumas dezenas de homens!

Amnistia!

A sociedade burguesa, que tem por culto o dinheiro, culto que criou lama, originou miséria, produziu corrupção, provocou desordem, está decadente, viciada, descredenciada, perdida. Políticos, comerciantes, industriais, financeiros, proprietários, lavradores, conseguiram tornar impossível a vida de quasi toda a população. Parte dela emigra para a França, para Espanha, para o Brasil, para a América do Norte, numa evasão decidida à miséria que sofre. Uma outra parte, a maior, fica, resignada, ora gritando, ora fazendo protestos contra a sua condenação a um viver que subiu ao máximo na escala do sofrimento. Alimentos falsificados e caros — eis a alimentação dos que trabalham. Transportes caros e inacessíveis, crise de habitação com a promiscuidade de famílias inteiras em quartos alugados, oscilações constantes no valor da moeda, galopar incessante do custo dos géneros, greves ardorosas, e prolongadas como justa revolta — eis o quadro da vida do operário.

As ambições pulam de todos os lados; as provas de corrupção e de roubo, acumulando-se, a ponto de se tornarem normais e sensibilarizarem a opinião pública. Culto excessivo do militarismo que roí por ano, uma grande verba do orçamento. Escolas fechadas ou mal instaladas, com professores e sem alunos ou sem alunos e com professores. Uma população de menores explorados em oficinas, marchando rapidamente com um único futuro: a tuberculose, outra população de menores, abandonada, perdida com um destino: a costa da África por vadiagem.

Uma prostituição que incessantemente aumenta; que se torna mais dolorosa e mais repugnante, que se oculta numa sombra propícia, se exerce clandestinamente, tam fácil de liquidar numa paga de sangue num lupanar ou num casamento convincente.

Uma sociedade burguesa que chega este ponto, condena-se. Perde a moral para condenar. E se condena, não se absolve, não se purifica, continua-se, fornece mais uma e concludente prova da perversão em que caiu.

Os presos por questões sociais são as vítimas da lama, do ódio, do crime, da sociedade. Uns, condenados por um tribunal torvo, negro, de feroz repressão e selvática vingança. Outros, sofrendo meses infinitos, sem uma acusação definida ou justa, aguardando um julgamento que se distancia. São operários essas vítimas; operários que queriam reivindicar para o sustento de suas mãos ou suas companheiras e seus filhos uma parte mínima do que gastam os seus exploradores em alimentos, seus cães, ou o seu luxo exótico, decadente, orgiaco.

Uma amnistia, reclama-se. O operariado reclamando-a como expressão de justiça mantém uma bela atitude.

A sociedade burguesa só tem um caminho a seguir: concedê-la!

As mulheres infelizes

organizaram um clube

BELGRADO, 12.—Fundou-se nesta cidade um clube sob o curioso nome de "Clube das Mulheres Infelizes" de que fazem parte várias mulheres que foram infelizes nos seus amores. A presidente é uma senhora divorciada.

ALERTA!

A Voz do Operário está nas mãos de monárquicos!

No Domingo passado a sinistra trindade poz em acção as suas faculdades porcas de caciqueira

Realizaram-se ante-ontem as eleições dos corpos gerentes da Sociedade para o futuro ano económico. Era um episódio que estava despertando interesse nos que acompanham de perto os destinos da Sociedade, pois a eleição era disputada por dois grupos: o da sinistra-trindade Cunha-José Luis-Deolinda Salgueiro e de um grupo de antigos manipuladores de tabaco que deliberaram arrancar a Sociedade de lam nas suas mãos.

Era uma luta entre sócios efectivos: os sócios auxiliares apenas se mantiveram como espectadores, dando no entanto o seu apoio moral à lista dos verdadeiros manipuladores de tabaco: a lista oposicionista.

Esta lista tinha um forte apoio do pessoal da fábrica de Xabregas, mas um truco habilmente urdido por esses camaradas fora de combate.

Profissionais do caciquismo, o patriarca José Luis Lopes não se deveria deixar derrotar com essa facilidade. Como o trabalho desta gente é sempre feito na sombra das alforjas, só depois de consumado se pode ver como foi urdido o plano em execução.

Em anteriores artigos já focamos as habilidades, trucs, subtilezas e toda a série de infâmias de que se socorre semelhante criatura para conservar o seu predomínio na Sociedade, e nela poder manter a escandalosa situação da esposa, em detrimento da educação das almas, que os pais confiantes entregam à instituição.

Emiunçamos, pois, o «truco» de que ontem se serviram. Nas fábricas de tabaco é costume haver trabalho o meio dia de domingo. Contando-se, pois, com a laboração das fábricas, só depois de terminado o trabalho, o pessoal accorre à votação dos corpos gerentes da Sociedade. Nesta conformidade contavam os da fábrica de Xabregas poder comparecer depois das 13 horas. Gente leal e de boa fé, nunca supoz que se usasse dum «truco» indecente para lhe roubar o direito de votar! Pois foi o que aconteceu!

Todos sabem que na Companhia dos Tabacos predominam os monárquicos, e como tem necessidade de manter a Sociedade nas mãos dos seus agentes para os seus sinistros fins, vão insinuando no espírito dos republicanos que os bolchevistas se querem apor da Sociedade, e usam de todos os estratagemas e combinações com os homens que manejam, com o intuito de manterem o seu predomínio na Sociedade.

Conhecedores em absoluto do funcionamento da Sociedade, porque os seus agentes os trazem sempre bem informados, acordaram não dar trabalho nas fábricas no domingo das eleições, de cuja ordem só foi dado conhecimento ao pessoal no sábado à tarde, perto da largada do trabalho, hora tardia que impediu qualquer aviso aos operários para aparecerem mais cedo na assembleia da Voz.

Os camaradas da fábrica de Xabregas, onde a lista oposicionista encontra apoio, confiantes de que os seus direitos não lhes seriam cercados por um «truco» grosseiro, compareceram na assembleia para votar à hora em que habitualmente costumam realizar-se as eleições, mas os seus antagonistas, da fábrica de Santa Apolónia, que tudo tinham preparado, iniciaram os trabalhos antecipadamente, e quando terminaram as duas horas, ainda não havia comparecido o grosso da classe que os havia de derrubar. Estavam, portanto, salvos!

A assembleia estava anunciada para as 10 horas, como de costume. Como não há recenseamento de sócios efectivos, estes vão-se inscrevendo à maneira que chegam. Aos que não sabem ler nem escrever, o secretário da mesa inscreve-os. Como este e o presidente fazem parte da lista monárquica, vêm a qualidade de sócios que estão inscritos e encurtam o prazo da primeira chamada.

Procedem à segunda chamada com uma certa precipitação para depressa entrarem nas duas horas de espera, como marca a lei eleitoral, para evitar que esse período se prolongue até a chegada do reforço que os «camaradas».

E foi assim, com esta habilidade, que conseguiram evitar a votação dos 20

manipuladores de Xabregas, cercadeiros do direito de voto. Foram 50 votos roubados à lista oposicionista!

Vejamos, pois, como por uma certa denegação de factos e correlação de ideias, chegamos à conclusão que os monárquicos estão senhores da Voz do Operário. Quando na última assembleia, os sócios auxiliares votaram a moção pedindo uma sindicância, sem a intervenção na mesa, por não quererem sujeitar a sua deliberação, aos votos dos sócios efectivos, que lhes não mereciam confiança, no dia seguinte, os camaradas Cunha e José Luis, apanhados de surpresa com tal deliberação com que não contavam, dirigiram-se ao sr. Pestana da Silva, director da fábrica, a contar-lhe o sucedido. Imediatamente este senhor, que é monárquico, pediu a Lourenço Cayola, igualmente monárquico, dos caminhos de ferro, que ultimamente traiu os redactores do *Diário de Notícias*, colocando-se ao lado da moção, que salvasse a Sociedade dos bolchevistas. Este senhor escreveu uma carta, com a qual os corpos gerentes se apresentavam ao governador civil, implorando a sua protecção contra os bolchevistas, e barrando a passagem dos sócios auxiliares.

Tivemos imediatamente conhecimento deste facto, mas não o revelámos, porque queríamos ver com mais clareza se os monárquicos tinham qualquer preponderância, directa ou indirecta, na Sociedade. A paralisação do trabalho nas fábricas, para pôr em execução o

truco que haviam premeditado, foi a confirmação plena de que os monárquicos manejam os seus dirigidos da Voz do Operário em proveito da sua causa.

E são os Pestanas, da Companhia dos Tabacos, e os Cayolas, dos Caminhos de Ferro, que interferem directa e injustamente nos destinos da Voz do Operário. Mas quem são estes Pestanas e Cayolas?

Óh!ai proletários, socialistas ou republicanos, são monárquicos!

Monárquicos que têm segura a educação laica da Sociedade!

Monárquicos que têm segura, porque são patrões dos directores da Voz, a direcção dos seus sócios, pela eleição dos trabalhadores da fábrica de Tabacos!

Monárquicos que esperam fazer de A Voz, iludindo os pseudo republicanos directores, um feudo da futura monarquia!

Monárquicos que desejam que A Voz esteja sempre na mão dos analfabetos e inconscientes, porque, embora reconheçam o espírito republicano de alguns directores, os vão conduzindo, macia e lentamente, ao ponto donde eles nunca mais possam sair!

Cayolas devem favores a Pestanas. Pestanas devem favores a Cunhas e vice-versa.

Por isso se vê que há mais interesse em que a Sociedade caia nas mãos dos monárquicos do que nas mãos dos que eles dizem ser bolchevistas.

Monárquicos que têm segura a educação laica da Sociedade!

Monárquicos que têm segura, porque são patrões dos directores da Voz, a direcção dos seus sócios, pela eleição dos trabalhadores da fábrica de Tabacos!

Monárquicos que esperam fazer de A Voz, iludindo os pseudo republicanos directores, um feudo da futura monarquia!

Monárquicos que desejam que A Voz esteja sempre na mão dos analfabetos e inconscientes, porque, embora reconheçam o espírito republicano de alguns directores, os vão conduzindo, macia e lentamente, ao ponto donde eles nunca mais possam sair!

Cayolas devem favores a Pestanas. Pestanas devem favores a Cunhas e vice-versa.

Por isso se vê que há mais interesse em que a Sociedade caia nas mãos dos monárquicos do que nas mãos dos que eles dizem ser bolchevistas.

Monárquicos que têm segura a educação laica da Sociedade!

Monárquicos que têm segura, porque são patrões dos directores da Voz, a direcção dos seus sócios, pela eleição dos trabalhadores da fábrica de Tabacos!

Monárquicos que esperam fazer de A Voz, iludindo os pseudo republicanos directores, um feudo da futura monarquia!

Monárquicos que desejam que A Voz esteja sempre na mão dos analfabetos e inconscientes, porque, embora reconheçam o espírito republicano de alguns directores, os vão conduzindo, macia e lentamente, ao ponto donde eles nunca mais possam sair!

Cayolas devem favores a Pestanas. Pestanas devem favores a Cunhas e vice-versa.

Por isso se vê que há mais interesse em que a Sociedade caia nas mãos dos monárquicos do que nas mãos dos que eles dizem ser bolchevistas.

Monárquicos que têm segura a educação laica da Sociedade!

Monárquicos que têm segura, porque são patrões dos directores da Voz, a direcção dos seus sócios, pela eleição dos trabalhadores da fábrica de Tabacos!

Monárquicos que esperam fazer de A Voz, iludindo os pseudo republicanos directores, um feudo da futura monarquia!

Monárquicos que desejam que A Voz esteja sempre na mão dos analfabetos e inconscientes, porque, embora reconheçam o espírito republicano de alguns directores, os vão conduzindo, macia e lentamente, ao ponto donde eles nunca mais possam sair!

Cayolas devem favores a Pestanas. Pestanas devem favores a Cunhas e vice-versa.

Por isso se vê que há mais interesse em que a Sociedade caia nas mãos dos monárquicos do que nas mãos dos que eles dizem ser bolchevistas.

Monárquicos que têm segura a educação laica da Sociedade!

Monárquicos que têm segura, porque são patrões dos directores da Voz, a direcção dos seus sócios, pela eleição dos trabalhadores da fábrica de Tabacos!

Monárquicos que esperam fazer de A Voz, iludindo os pseudo republicanos directores, um feudo da futura monarquia!

Monárquicos que desejam que A Voz esteja sempre na mão dos analfabetos e inconscientes, porque, embora reconheçam o espírito republicano de alguns directores, os vão conduzindo, macia e lentamente, ao ponto donde eles nunca mais possam sair!

Cayolas devem favores a Pestanas. Pestanas devem favores a Cunhas e vice-versa.

Por isso se vê que há mais interesse em que a Sociedade caia nas mãos dos monárquicos do que nas mãos dos que eles dizem ser bolchevistas.

Monárquicos que têm segura a educação laica da Sociedade!

Monárquicos que têm segura, porque são patrões dos directores da Voz, a direcção dos seus sócios, pela eleição dos trabalhadores da fábrica de Tabacos!

O PROLETARIADO EM LUTA

O povo trabalhador de Braga votou a greve geral em princípio de solidariedade com os operários de transportes

Os operários corticeiros estão cada vez mais firmes

Operários corticeiros

Os industriais contribuem para o prolongamento do conflito

As Cortiças da Associação Industrial Portuguesa ainda não atenderam as reclamações dos operários corticeiros. Os industriais, como dissemos, reuniram ontem e deliberaram manter em absoluto a proposta que constava do ofício de 26 de Abril.

Com esta resolução os industriais parece quererem tornar o conflito insolúvel, porque tendo feito umas declarações em ofício de 6 de Maio, vem agora negá-las.

Mas vamos esclarecer. A proposta de 26 de Abril é do teor seguinte:

«Aumento geral de 10 % sobre todos os salários actuais com a condição de que, quando haja necessidade de trabalho, além de 8 horas, este seja pago na proporção do trabalho normal.»

Como esta proposta não foi aceite pelos corticeiros, que viram nela o desejo de aumentar as horas de trabalho, prejudicando assim a conquista do proletariado, e como os 10 % não eram suficientes para enfrentar a carestia da vida, foi votada a greve geral.

A um ofício da Federação Corticeira, responderam os industriais, em 6 de Maio, já quando a greve se tinha iniciado, que mantinham o oferecimento de 10 %, continuando porém o trabalho como até então, isto é, desaparecia a segunda parte da proposta de 26 de Abril.

Estava, portanto, garantido o horário de trabalho, e a Federação instou, em ofício, porque fossem satisfeitas as restantes reclamações, demonstrando mais uma vez que os 10 % eram insuficientes na época que atravessamos, e a classe corticeira do país apoiou esta resolução da Federação, tendo ainda esse organismo nesse ofício declarado à Secção de Cortiças que estava uma comissão à sua disposição para com mais facilidade tratar o assunto.

Pois na reunião da Secção de Cortiças, ontem efectuada, os industriais, por unanimidade, resolveram manter a proposta de 26 de Abril, e nem uma referência fazem ao entendimento com uma comissão como se fazia se no ofício da Federação Corticeira.

Colocaram, portanto, os industriais o conflito em condições irreductíveis, mais parecendo uma provocação à passividade dos operários corticeiros que em todo o país tem mantido uma atitude de expectativa benévola, esperando que os industriais tomassem outra deliberação.

Parece até que os industriais, com o seu procedimento, escarnecem da miséria dos operários, não só mantendo a sua primitiva e insignificante oferta, apesar de terem feito grossas fortunas explorando a indústria, como nem uma palavra disseram sobre a comissão de negociações que lhes era proposta.

São mais de 11:000 corticeiros de 23 localidades do país, representando umas 50:000 pessoas, que esperavam uma resposta mais em harmonia com as suas reclamações. Porém, foram enganados na sua expectativa. Essa resposta foi uma provocação à sua miséria.

Hoje, pelas 10 horas da manhã, reuniram os seus sindicatos os corticeiros de Aldealega, Alhos Vedros, Almada, Barreiro, Belém, Póvo do Bispo, Póvo de Santa Iria e Seixal, para apreciar o assunto.

Aldealega

ALDEALEGA, 10.—Prossegue com o mesmo entusiasmo a greve dos operários corticeiros nesta localidade.

A classe lamenta que António de Almeida e Manuel Hortinha, encarregados da fábrica Luz Clara, e Adriano Amaral e José Joaquim Banha, encarregados da fábrica José Pêlo, tenham feito embarques e desembarques, atrelado assim o movimento. Também é de lamentar a atitude de alguns descarregadores de mar e terra, que tem feito o mesmo serviço, especializando o presidente do respectivo sindicato, apesar de haver recebido um ofício da Federação no qual era a classe convidada a prestar a sua solidariedade aos operários corticeiros.

Belém

Reúniram os operários corticeiros desta área para apreciar a resposta dos industriais sobre as nossas reclamações.

NOTA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: Recebeu esta comissão a resposta dos industriais relativa à sua última reunião, e, se bem que estejam acostumados às manifestações de incoerência dos industriais, não esperávamos, no entanto, que ela desta vez se patenteasse numa forma tão degradada. Os industriais, em face da nossa atitude de persistência na reclamação de salário, resolveram não só manter a oferta de 10 %, como ainda voltar à primeira forma, isto é, oferecer novamente mais horas de trabalho quando anteriormente tinham resolvido retirar essa oferta.

Por esta forma anti-humana como os industriais corticeiros resolveram o caso, pode a classe avaliar a moral dos indivíduos, que estão explorando a indústria. Tinha resolvido desistir da pretensão de trabalharmos mais horas pagas a um salário, e depois, por espírito de «révanche», retiraram-no. Esta atitude dos industriais leva-nos a uma conclusão: ou estavam a brincar aos homens, ou temem em muita pouca conta a sua dignidade colectiva. E como que para completar esta triste figura, os industriais negam-se cobardemente a aceitar uma comissão da Federação para negociar a solução do movimento.

Portanto, camaradas, para diante é que é o caminho! Viva a greve geral corticeira! — A Comissão de «demarches».

NOTA DO COMITÊ

Este comité, reunido hoje e velando pela integridade do que reclamamos, como o indicamos em todas as nossas liberações, constata que as suposições que nos tem sugerido a propósito do carácter moral dos industriais é idêntica à moral mais baixa que se tem conhecido: «E como se compreende que homens dignos deste nome venham novamente oferecer à classe os 10 % e as horas a mais quando necessitarem, pagas proporcionalmente ao trabalho normal, como consta do ofício de 26 de Abril, p. 2?»

A classe, respeitando as suas tradições, e demonstrado está que a segunda cláusula que diz respeito a horas foi repudiada formal e erigentemente, não pode e não deve aceitar tal oferta. Por aqui se vê quem são os industriais corticeiros. Mas também está provado pelas suas demonstrações, que a classe não está disposta a ser um manequim nas suas mãos.

Por isso, este comité, vendo a resposta desses senhores, aconselha a classe a manter-se enérgicamente como de princípio, para assim se provar que lutamos com lealdade, enquanto essas criaturas cobardemente fogem como os apangados da Companhia de Jesus, seus devotados emulos.

Portanto, está indicado à classe que se retomará o trabalho quando este comité indicar. — O comité.

Federação Corticeira

Nota oficial do Conselho Federal

São convidadas todas as Associações, Secções e comités da organização corticeira do país, a enviarem um delegado directo a uma reunião do Conselho Federal que se realiza no próximo sábado, 17 do corrente, pelas 14 horas, na sede desta Federação.

A comparência dos delegados da província é imprescindível.

Transportes urbanos

Para apreciar uma plataforma, reuniram ontem as classes de transportes urbanos

Retinaram, pelas 15 horas, na rua Rodrigues Sampaio, (no recinto conhecido pelo baile das sopas) com enorme concorrência, as classes de viagem em luta, contra o aumento das multas.

Aberta a sessão, fez uso da palavra um delegado da Federação Marítima que, em nome dos trabalhadores do mar e do rio, saudou as classes de transportes urbanos pela forma como se tem conduzido no seu movimento.

Expõe a seguir o facto da Federação que representa ter reunido e resolvido dar o seu apoio às classes em luta. A solidariedade vem já sendo prestada pelos descarregadores de mar e terra, na melhor medida do possível. Termina lamentando que alguns condutores de carroças, certamente por um excesso

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

Na luta eleitoral francesa a vitória cabe às esquerdas

O ligeiro aumento dos números, dos modernos e especialmente devido à vitória no Moselle da lista republicana, que deu 8 lugares, e a do norte, onde Letourneur, com 5 dos seus partidários ganhou a eleição pelos republicanos da esquerda.

O ex-ministro Léon Berard, Paul Lafont e o ex-presidente da comissão das reparações sr. Louis Dubois, foram re-eleitos.

Faltam apenas os resultados de 33 círculos.

PARIS, 12.—Resultado das eleições conhecidas às 8 horas de hoje:

Conservadores: 10 antigos e 22 novos, 12; republicanos: 41 antigos e 22 novos, 63; republicanos da esquerda: 31 antigos e 10 novos, 41; radicais: 14 antigos e 7 novos, 21; republicanos socialistas, 9 antigos e 11 novos, 20; socialistas unificados: 25 antigos e 33 novos, 58; comunistas: 1 antigo e 7 novos, 8; radicais socialistas: 30 antigos e 52 novos, 82.

Em quatro círculos tem de se proceder a nova votação por a primeira não ter dado maioria absoluta.

Entre os eleitos contam-se os srs. Maginot, Lefebvre, Dupuy, Herriot, Briaud, Franklin, Bouillon-Laval.

Entre os batidos estão os srs. Tardieu, Belasteyrie, Broussé, Castelnau e o ex-ministro da guerra André Lefèvre.

Em Paris votaram 85 por cento dos eleitores inscritos nos cadernos eleitorais.

PARIS, 12.—Resultado das eleições gerais, conhecidas ao meio dia:

Conservadores, 21; republicanos, 117; republicanos da esquerda, 83; radicais independentes, 33; radicais socialistas,

123; republicanos socialistas, 39; socialistas unificados, 91; comunistas 16; Votações anuladas, 4.

Entre os reeleitos contam-se os srs. Fabry, Bokanowski, Capus, Henry Pate-Klotz, Painlevé, Gachin, Vaillaut, Cons-tantur, Blum, Raoul Peret, George Leygues, Marin, e almirante Jaures.

Entre os batidos estão os srs. Ferdinand, Buisson, Mandel, o professor Aulard e Léon Daudet.

PARIS, 12.—Os resultados conhecidos até às 15,30 de hoje, elevam-se a 551, assim distribuídos:

Conservadores, 21; republicanos, 132; republicanos, 123; republicanos da esquerda, 89; radicais independente, 34; radicais socialistas, 123; republicanos socialistas, 39; socialistas unificados, 91; comunistas, 16; Votações anuladas, 4.

Leon Daudet derrotado

PARIS, 12.—Os resultados conhecidos até às onze horas de hoje confirmam o sucesso dos partidos da esquerda que obtiveram mais de metade dos sufrágios e por consequência todas as votações de 27 departamentos.

O líder realista Léon Daudet foi derrotado no terceiro sector de Paris.

A Alsácia que até agora era representada exclusivamente por 16 deputados do bloco nacionalista elegeu 13 nacionalistas, 5 socialistas e 1 comunista.

Foram reeleitos os ex-ministros srs. Dior, Flandin, Leygues. Foi também eleito o sr. Blum e o sr. Berthoin. Parece que também conseguiram ser eleitos os srs. Henry Pate e o almirante Jaurès.

Por seu lado, os conservadores, embora não concordem com a fúria escamoteadora do governo do sr. Alvaro de Castro, temem que o movimento de solidariedade prestes a estalar seja um aproveitamento inteligente das circunstâncias para uma boa acção de desforra.

Mas enquanto esta injustificada versão, proveniente dum fundamento temerário — a responsabilidade não temendo — circula entre os que se interessam pelo desenvolvimento das intenções das classes laboradoras, uma outra parte da opinião pública simpática ao movimento pela U. S. O. preparado.

Isto é o que paira na atmosfera carregada dos corredores do governo civil.

Se neste momento não saíram em auxílio das classes em luta; se agora não tivermos a energia e a obridade de repelir a afronta governamental, levando os ministérios ditadores do Terceiro do Paço até aos domínios do comediante, até às raízes numa justa reflexão, amanhã suportaremos maiores vexames e mais funestas operações.

Dirão lá para consolo: «Bem, esta passou, a despeito de todas as borrasças protestantes que se desencadearam.» Ora como o Estado precisa de muito dinheiro para o desbaratarmos em inutilidades de orgia políptica e particular, vamos impor outro decreto que invente e geometrique novos e disparatados impostos...

O movimento de solidariedade que o operariado venha a iniciar, baseada numa indiscutível questão moral: não corre só em socorro das classes de transportes urbanos; é a defesa presente e futura do próprio proletariado, de nós todos que trabalhamos — porque somos, por assim dizer, os únicos que arrastamos com todas as diferenças ruínas das violências e desperdícios dos governantes.

E por isso que até entre as classes comercial e industrial há uma corrente favorável à atitude que o proletariado organizado tende a assumir.

É a razão que se impõe, e não devemos abandonar-la — apesar das ameaças que se desenhavam...

C. V. S.

Em Lourenço Marques

Operários tipógrafos

Segundo comunicação telegráfica de Lourenço Marques, declararam-se em greve os operários tipógrafos daquela cidade africana.

Estes camaradas tem o apoio da União Tipográfica Sul Africana e pedem a organização gráfica portuguesa para evitar que algum tipógrafo vá trabalhar para ali enquanto dura o movimento.

Neste sentido, a Federação do Livro e do Jornal comunica a todos os gráficos do país que se neguem a fazer contratos para Lourenço Marques, prestando assim solidariedade aos seus camaradas em luta.

Em Braga

O proletariado vota a greve geral em princípio

PORTO, 12.—A situação mantém-se a mesma sob o ponto de vista grevista.

Os trabalhadores dos transportes, que completam amanhã a sua segunda semana de greve conservam heróicamente a sua atitude de independência. Notícias recebidas hoje nesta cidade, de carácter oficial, dizem que em Braga as classes operárias estão dispostas a secundar o movimento de paralisação geral que se anuncia para esta semana.

Vamos transcrever a nota do Comité Misto Operário, que nos foi enviada hoje:

«O Comité Misto Operário de Braga, reunido para apreciar a greve dos transportes, aprovou unanimemente as seguintes resoluções, além das de carácter reservado.

Solidarizar-se com os grevistas dos transportes, moral e materialmente; abandonar o trabalho, indo até onde se já necessário logo que os seus camaradas do Porto iniciem o movimento de

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21, 15 (9 114) — HOJE

2.ª representação da apaludíssima opereta do maestro

FRANZ LEHAR

VIOVA ALEGRE

que ontem obteve um extraordinário sucesso

MUSICA ADMIRAVEL

MAGNIFICO SCENARIO

AMANHÃ AMANHÃ

RIGOLETTO

Teatro São Luís

Empresa A. RAMOS, Lda.

Tendo terminado o prazo de preferência aos seus lugares os assinantes da Companhia Provost-Mau-loy, para as

7 UNICAS RECITAS 7 da Companhia francesa

de ANDRÉ BRULÉ

e MADELINE LÉLY

Continua hoje da 1.ª a 5.ª horas da tarde no escritório da Empresa a assinatura livre.

Estreia a 22 de Maio

O congresso colonial

Agora que estamos os foguetes comemorando o seu êxito, vamos nós estragar a festa

O 2.º Congresso Colonial Nacional — esta designação sugestiva e pomposa que os seus promotores da Sociedade de Geografia lhe deram, para o melhor disfarce dos propósitos torvos de ambições que traduzem — concluiu os seus trabalhos no domingo próximo

passado, ao entardecer, entre girândolas de aplausos ruidosos e fungagás estafados de oratória, após uma meia dúzia de sessões de fingida animatografia cômica, com diversas fitas em que aparecem reconciliados os sábios despo-

lizados na lucrativa arte de furtar aos povos oprimidos de África e de outras regiões os produtos dos seus esforços e canseiras, e os capitalistas de unhas compridas e ideias curtas que exploram os ditos sábios para melhor explorar aqueles povos.

E porque até agora nada quizeramos dizer acerca do Congresso Colonial Nacional — chamemo-lo assim — julgáramos oportuna a sua análise e os que nele tomaram parte activa que para nós era destituído de todo e qualquer interesse o que nele se passou, as teses que foram sujeitas à sua apreciação, as memórias, propostas e moções que foram submetidas aos seus votos.

Como se as ambições, a cujos desígnios o mesmo congresso procurou dar coesão e unidade, não fossem as mesmíssimas ambições do mesmíssimo capitalismo nacional que explora e tiraniza o proletariado e cujas expansões de conquista económica e política, sobretudo em África, tem servido à mil maravilhas para manter na Europa o império das suas iniquidades.

Mas não é tão somente sob este aspecto que nos interessam os trabalhos do Congresso Colonial Nacional. Também não somos indiferentes ao que o II Congresso Colonial Nacional, como o I de 1901, vai representar, em novas extorsões, escravidões e sofrimentos para as raças indígenas oprimidas.

Por isso numa série de artigos, vamos escolher a opinião proletária e a opinião pública em geral sobre o significado tremendo dos factos nele ocorridos, a natureza das ambições que deram expressão e vida a esses factos, a característica dos princípios que constituem o fundo ideológico dessas ambições sem freio.

E por hoje, senhores congressistas do Congresso Nacional dos Colonos, acceitai as nossas felicitações pela obra de sangue e lama que já realizastes e pelas novas empresas de escravatura nas Colónias que são os vossos propósitos manifestados, no interesse dos vossos sempre crescentes lucros fabulosos e dos lucros pingues embora dos cofres da Nação que vos tolera...

greve geral, não retomando o trabalho sem que o decreto 1581 seja revogado: Convidar todas as classes e todo o povo atingido pelo incho decreto 1581 a secundar o movimento de protesto; Protestar veementemente contra o facto das autoridades de Braga passando por cima da Constituição e da lei que concede o direito à greve, prendendo diversos chauffeurs e o presidente da Associação dos Lavradores;

Protestar contra a notícia, vinda a lume no Diário do Minho, de que as autoridades militares estão na disposição de assaltar as casas dos lavradores no caso destes se recusarem, por solidariedade com os carreteiros, a enviar géneros para a cidade.

VIDA SEXUAL

Pelo Dr. Egas Moniz, acaba de sair a 6.ª edição muito melhorada, 1 grosso volume brochado 30\$00, pelo correio registado mais 4\$00.

Casa Ventura Abrantes Rua do Alecrim, 80

DEPOSITOS DE RENDAS

Nos sindicatos da província e de Lisboa

Para os fins convenientes aos provirem todos os inquilinos que o documento a fazer em papel selado e entregue nas sucursais da Caixa Geral de Depósitos, sobre depósitos de renda, é do seguinte teor:

GUIA

Vai..... depositar na Caixa Geral de Depósitos a quantia de..... importância da renda do mês de..... do..... andar..... pertencente a..... freguesia de.....

Este depósito, constituído nos termos do § 1.º do Art. 94.º do Decreto n.º 5411, de 17 de Abril de 1919, fica à ordem do juiz da..... Vara Cível de Lisboa.

Lisboa .. de..... de 1924..

Assinatura do depositante.....

Este documento é conveniente recortar do jornal e tê-lo em si-tio bem visível a fim de evitar perguntas sucessivas sobre o assunto.

TEATRO NACIONAL

HOJE

não há espectáculo para se proceder ao ensaio geral da peça de NORBERTO DE ARAUJO, intitulada

DENTRO DO CASTIGO

que sobe à scena amanhã, QUARTA-FEIRA, 14

no

TEATRO NACIONAL

Classes que reclamam

DESPORTOS

FUTEBOL

O Vitória, campeão de Lisboa — Resultados das outras categorias

Os desafios de futebol que no domingo se realizaram em Palmela tiveram tanta concorrência, justificada pela importância de todos os jogos. De facto, tratava-se do apuramento final para o título de campeão nas 1.ª, 2.ª e 4.ª categorias.

Os finalistas de 1.ª categoria eram como está por demais sabido, o Casa Pia Atlético Club e o Vitória Foot-Ball Club, de Setúbal, respectivamente campeões da 1.ª e 2.ª divisões. O Vitória prometia uma surpresa que todos admitiam; os resultados dos jogos que fez contra o Império e contra o Celta, de Vigo, impunham-no como um grupo capaz de bater o seu rival no campeonato, havendo ainda a circunstância de este se achar talvez com o moral um pouco abalado devido ao resultado do jogo contra o Sporting.

O Vitória, triunfando por 3-1, obteve um bom e justo triunfo; e dizemos justo não influenciados pelo amor ou simpatia que nos liga a determinado clube (e quem há aí no meio desportivo que não tenha o seu clube favorito)? Dizemolho-lho apenas ao jogo desenvolvido, porque é por ele que costumamos fazer a nossa opinião sobre o valor de qualquer grupo. O Vitória jogou melhor, alçou melhor e desenvolveu combinação que o Casa Pia não mostrou; logo o seu triunfo ter sido justo. Não nos penaliza, por a laca e o título de campeão vão para Setúbal, facto este que desconsoa muitos dedicados ao futebol; ganhe quem jogou melhor, simplesmente. Poderíamos lastimar que fosse um grupo protegido pela sorte que houvesse, devido a ela, conquistado o título. Sabem porém todos aqueles que veem futebol que o Vitória foi, na 2.ª divisão o grupo menos protegido pela sorte, enquanto que, na 1.ª divisão, outro tanto se não pode dizer do Casa Pia. Antes pelo contrário...

O público foi, como quasi sempre tem acontecido, incorrecto. Não nos admirou qualquer das manifestações por ele produzidas, nem tam pouco a da força a que costumam chamar pública. Desde os insultos até à agressão, já temos presenciado de tudo. É questão de hábito, talvez...

Foi o caso de Gomes, ponta esquerda do Casa Pia, tentar agredir um adversário. Este facto, que o juiz castigou com a expulsão do citado jogador, deu origem a que vários espectadores das bancadas saltassem ao campo, no intuito evidente de denunciar o delinquent. Daí o emburhar-se a questão, havendo grossa baldoria e pancadaria, aumentadas ainda pela delicadeza habitual da guarda republicana, que carregou as espingardas e arroum baioneta.

Ora é certo que o público foi parcial, mesmo paralisssimo. Mas de quem é culpa? Dê-lo não é, porque, coitado, vai para onde a grande imprensa o empurra, e ele, que nos consta, nunca consentiu em assumir a responsabilidade do que fez. O Casa Pia teve portanto contra si a má vontade injustificável do público; mas, responde alguém, se é capaz: qual é o clube da 1.ª divisão que não conhece, nesta maldita época, a animosidade do público? Foi, talvez, o Belenenses aquele que menos sofreu.

De todos os outros, nem é bom falar. Para comprovar, citemos factos: o Sporting, quando jogou com o Império; o Benfica, quando jogou contra o Sporting; o Casa Pia, quando defrontou o Império, e o Império, quando perdeu com o Belenenses. A quando destes jogos não nos consta que se haja protestado como O Mundo de ontem protestou; e, no entanto, era justo que sempre se criticasse de maneira acerba, de forma a acabar com semelhante «educação desportiva», que faz a vergonha de quem tem a desgraça de saber para que serve a cabeça. Criticar apenas quando o proceídimos do público desfavoreceu a nossa tendência é tarefa que facilmente passa apelidada por «dôr de cotovelo».

As bolas do Vitória foram marcadas por João dos Santos 2 e Casaca 1. A única bola do Casa Pia foi marcada, após a aplicação de um canto, por Pinho, que reapareceu no lugar de médio centro e que estava, na altura da marcação da bola, a jogar no ataque.

Além da expulsão de Gomes, a que acima nos referimos, deu-se também a de Casaca, por incorrecção praticada. O sr. Salvador do Carmo houve-se a contentar no arbitragem.

Durante o encontro esteve desfalçada uma bandeira do Vitória, rodeada por contentões a adeptos.

Em 2.ª categoria, contra o parceiro geral e contra a lógica, saiu vencedor o Carcavelhos Foot-Ball Club, que derrotou o Sport Lisboa e Benfica por 2-0. O domínio foi do Benfica, o qual porém não obteve a que o clube de Alcântara alcançasse o título de campeão.

O Club de Foot-Ball «Os Belenenses» classificou-se em 4.ª lugar em 4.ª categoria, derrotando o Carcavelhos por 4-1.

Desafios particulares

O Grupo Desportivo do Parque Autóvel Militar jogou ontem no campo d-

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima. — Reunião do Conselho Federal deste organismo, que apreciar o caso dos Fluviais do Porto e Gaia por estes não quererem pagar a cota para a C. G. T., pagando somente a cota para a Federação. Resoluiu o Conselho que ficasse o caso ao critério da comissão administrativa.

Foram lidas circulares da C. G. T. e da Federação Corticeira Nacional, pedindo a solidariedade das classes marítimas aos camaradas corticeiros em greve. O Conselho deliberou que a solidariedade prestada a esses camaradas seja mais activa, e que esta mesma solidariedade seja extensiva aos camaradas grevistas dos Transportes Urbanos.

O Conselho tomou conhecimento da adesão dos oficiais da marinha mercante que aprovou.

Foi também aprovada uma proposta no sentido de se convocar uma reunião extraordinária para a nomeação da Comissão Organizadora do Congresso Marítimo, cuja reunião se realiza na próxima terça-feira, 13.

Manufactores de calçado. — Reuniram ontem em assembleia magna para apreciar a marcha das negociações com os industriais referentes ao aumento de salário.

Do meio-dia em diante estão hoje à disposição de todos os componentes da classe, associados ou não, e especialmente dos delegados de oficinas, as novas tabelas dos salários.

S. U. da Construção Civil. — Secção profissional de pedreiros. — Reunião ontem com grande concorrência e tendo apreciado a crise de trabalho forçada por virtude da falta de materiais, resolveu enviar uma comissão junto do governo para tratar do assunto e voltar a reunir amanhã, para apreciar o resultado das «demarches». Ocupou-se também da subida constante do custo da vida, nomeando uma comissão que deve coligir os necessários elementos, para reclamar um aumento de salários compatível com as actuais condições de vida.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. — A assembleia geral elegue os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos e tomam posse no próximo dia 14:

Direcção: António Alves, Abrão Rodrigues Coimbra, José dos Reis, Sebastião Brás, João Henriques de Sousa.

Assambleia geral: António Rodrigues Pereira, Francisco da Silva e Miguel José Alves.

A direcção em exercício, na sua última reunião, resolveu não nomear delegados à comissão de Legislação Social, visto que isso representaria quebra dos princípios que norteiam a organização operária e que se opõem à colaboração de classes.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje pelas 18 horas o conselho federal para apreciar o caso de A Batalha, devendo comparecer a direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos.

Federação Marítima. — Para continuação dos importantes trabalhos pendentes, reúne hoje o Conselho Federal, tornando-se imprescindível a comparencia de todos os delegados.

Compositores Tipográficos. — Reúne hoje pelas 18 horas a direcção para apreciar o caso de A Batalha.

Impressores Tipográficos. — Reúne hoje, a direcção às 20,30 horas prefatas, a fim de poder tomar parte na reunião de direcções na U. S. O.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Prossegue hoje, às 21 horas, para resolver sobre a cotização para a Federação, a assembleia geral que ficará suspensa na última sexta-feira.

S. U. da Construção Civil. — Secção Sindical de Belém. — Reúne hoje, às 21 horas, assembleia geral para tratar de vários assuntos de interesse e nomear os delegados ao congresso corporativo.

Empregados Menores do Comércio e Indústria. — Tomam amanhã posse os camaradas que foram nomeados para os corpos directivos.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, extraordinariamente, às 20,30 horas para apreciar um assunto indiadivél.

Reúne hoje a direcção, devendo comparecer também a comissão liquidadora da oficina para assunto urgente.

Refinadores de Açúcar. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a fim de resolverem o caminho a seguir perante a grande crise de trabalho que se está fazendo sentir na classe, em virtude da carência de ramos de açúcar.

Manipuladores de Pão. — Para assunto urgente reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje a assembleia geral para apreciar as «demarches» efectuadas ante a subsecção dos industriais de alfaiataria e a comissão de melhoramentos deste sindicato.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Operários da indústria de conservas de Portimão. — Previnde-se todos os organismos operários de que deve ser endereçada a este sindicato toda a correspondência a ele destinada e não ao Sindicato Metalúrgico, como tem acontecido.

MATERIAL ELÉCTRICO

SIMÕES CARMO, Ltd.ª 12—Largo São Domingos—13

Belém contra o Barreirense Foot-Ball Club, o qual derrotou por 2-1.

O jogo resultou interessante, tendo arbitrado o sr. Alberto Rio, do Belenenses. Assistiu o sr. presidente da República, dum janela do Club de Foot-Ball «Os Belenenses».

O Atlético Club Calheiros de Lisboa venceu ontem, no Campo Grande, o Grupo Desportivo da Casa Jerónimo Martins por 3-0.

No jogo realizado entre os Sapadores Atlético Club e o Universal Foot-Ball Club, saiu vencedor o primeiro por 3-0.

As bolas do Vitória foram marcadas por João dos Santos 2 e Casaca 1. A única bola do Casa Pia foi marcada, após a aplicação de um canto, por Pinho, que reapareceu no lugar de médio centro e que estava, na altura da marcação da bola, a jogar no ataque.

Além da expulsão de Gomes, a que acima nos referimos, deu-se também a de Casaca, por incorrecção praticada. O sr. Salvador do Carmo houve-se a contentar no arbitragem.

Durante o encontro esteve desfalçada uma bandeira do Vitória, rodeada por contentões a adeptos.

Em 2.ª categoria, contra o parceiro geral e contra a lógica, saiu vencedor o Carcavelhos Foot-Ball Club, que derrotou o Sport Lisboa e Benfica por 2-0. O domínio foi do Benfica, o qual porém não obteve a que o clube de Alcântara alcançasse o título de campeão.

São Carlos

HOJE, às 9 1/2 (21,30 da noite)

Espectáculo verdadeiramente artístico

A peça de Hermann Sudermann

As Fogueiras de São João

Magistral criação de Lucília Simões

Não há locação — Frizes e Camarotes, 4.400; 5.000; 2.000 e 1.200; Fauteuils, 900, e Varandas, 250.

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE—As 9 3/4 (21,45) findando a meia noite e um quarto (0,15)

A unica revista de actualidade. Espectáculo verdadeiramente popular

..Fruto Proibido..

Original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, com todas as suas Novidades, Atracções e Surpresas

O compare por António Gomes, da Trindade. Vários num ros de sucesso por Laura Costa, Elisa Santos, Adalina Fernandes, Júlia de Assunção, Carmen Martins, Flomeneu Casado e mais artistas da

Companhia OTELO DE CARVALHO Lindíssimo guarda roupa de JAIME VALVERDE. Deslumbrantissimos scenários

O mais barato dos teatros

PREÇOS — Frizes e camarotes, 3500 e 4000; Fauteuils de orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700; Geral, 300 e Fr. menor, 150.

Últimas notícias

Morrer por uma burla!...

BERLIN, 12.—Segundo notícias de Tokio, as eleições japonesas que ontem se realizaram, revestiram um carácter deveras tumultuoso. Houve 10 mortos e uns 100 feridos. Ademais 300 agentes eleitorais foram presos por transgredirem as disposições eleitorais.

Dos resultados apurados verifica-se que o governo tem apenas uma minoria de 21 votos contra 37 do partido Kerseikei.

MARINHA GRANDE

A suposta socialização

da importante fábrica de vidros "A Nacional" e forma como o Estado está sendo roubado e os operários ludibriados

Se dúvidas existissem da incapacidade de moral e industrial do Estado em face do problema social, bastaria-nos um olhar para o lado da fábrica de vidros "A Nacional", onde se vê a suposta socialização, a suposta socialização máxima da classe burguesa e do sistema capitalista, chegou finalmente ao oco, atingiu a meta social.

Embora se procurasse erguer o Estado como valor real a sua incapacidade revelava-se a toda a prova, mesmo nas mais insignificantes manifestações sociais.

Por vezes o Estado tem procurado afirmar a sua capacidade no problema industrial, mas os resultados tem sido simplesmente pavorosos. Porque? perguntarão discretamente muitas pessoas de responsabilidade reconhecida.

Os valores sociais no ponto de vista de inteligência humana, existem dentro do Estado, pois como é notório não habitam outro planeta. E dentro da sociedade que eles existem, não sendo a sua mentalidade empalidecida quando o serviço do Estado. Mas é que o meio ambiente, além de ser pernicioso, obliterando-lhe as faculdades de discernimento é desprovido de moral, tal que lhe permita a realização do trabalho de valor.

Quantas vezes observamos que homens em serviço dum empresa produzem um trabalho superior, no aspecto moral e técnico, do que ao serviço do Estado... Logo por aqui se conclui que as deficiências não são de carácter individual mas sim da capacidade social do Estado. Este, em plena decomposição não pode realizar com eficiência um movimento de acção onde o seu valor se sobreponha à capacidade individual. Em Marinha Grande, perdido no turbilhão da sua agitada vida industrial,

consumou-se um escândalo, que vive apagado, agravado com a circunstância de pretender-se apresentá-lo como um benefício para o proletariado vidreiro.

E' rápida a história, mas edificante. Entre as diversas fábricas de manipulação de vidro e cristal sobressai uma que é pertença do Estado, denominada: "A Nacional". Em tempos foi ela socializada, passando a sua gerência e administração a ser confiada aos respectivos operários. O Estado, independentemente dum auxílio monetário para iniciar-se a sua laboração estabeleceu a concessão do fornecimento gratuito e anual de 15.000 esteres de lenha das matas nacionais, ficando apenas os interessados com o encargo do pagamento de frete.

Por ser incompetente a administração, entregue a indivíduos que pareciam estar interessados em "edificar" respeitável determinou o encerramento de "A Nacional". Então veio a Lisboa uma comissão de operários que propoz ao governo um empréstimo de 300 contos para conseguir a laboração da fábrica. A proposta sofreu as consequências da máquina burocrática... e não sabemos mesmo se a glacial indiferença dos homens do Terreiro do Paço, e até à data ignora-se se foi indeferida, pois já se aceita a hipótese de que não foi deferida.

Porém, de permuelo, um grupo de capitalistas no "lucrativo intuito" de atender à situação do operariado pretendido e, infelizmente com a complacência deste, qual lobo no povoado lança-se sobre a sua presa, neste caso a "A Nacional", e apodera-se dela. Hoje, a aludida fábrica "soi-disant" socializada é de facto pertença dum grupo de capitalistas e juridicamente é do Estado, que deixa à revelia correr o marfim.

TEATROS & CINEMAS

CARTAZ

S. CARLOS—21,30—As Fogueiras de São João.

NACIONAL—A's 21,30—O Crime de Arrouches.

S. LUIS—A's 21—O Solar das Barrigas. APOLO—Não há espectáculo.

EDEN TEATRO—A's 21,45—Fruto Proibido.

TRINDADE—A's 21—La revoltosa e La monteria.

POLITEAMA—A's 21—A Odiada.

AVENIDA—A's 21,30—O Conde Barão. MARIA VITORIA—Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,15—Rigolito.

GILVICENTE—A's 21—O Diogo Alves.

OLIMPIA—A's 20,50—Animatografo.

SALAO FOL—A's 14,30 e 20,30—Varietades.

CHADO TERRASSE—A's 14,30 e 20,30—Animatografo.

CONDÉS (Avenida)—Animatografo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—Animatografo.

IDEAL (Largo)—Animatografo.

ROSSIO (Araucária)—Animatografo.

CHATEAU (Praça dos Restauradores)—Fitas faladas.

CINE ESPERANÇA—Animatografo.

PROMOTORA (Largo do Calvario)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

EDEN CINEMA (Rua do Alívio)—Animatografo.

Lisboa na rua

Agressão

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo Alberto Vaz, condutor 419 dos eléctricos, residente na Estrada de Benfca, villa Silva Carvalho, que depois de uma discussão com uns passageiros de um carro, na Rua Barba Salgueiro, foi por eles agredido, ficando ferido no rosto.

O perigo das armas de fogo

Em Aldega de Merceana, Sebastião Bica propôs ontem a venda de uma espingarda caçadeira ao trabalhador Manuel Marques, residente naquela localidade. Quando porém, no quintal da sua residência, o Marques experimentava a arma, ao disparar a espingarda rebentou, esfacelando-lhe a mão direita. Recebidos os primeiros socorros foi o ferido depois transportado para Lisboa e conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde depois de operado recolheu à sala de observações.

Queda desastrosa

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo Manuel Augusto de Oliveira, residente no bico do Espírito Santo, 2, 2, que caiu no cais do Paço do Bispo, ficando contuso na coxa direita.

Incêndios

Ontem, pelas 9,50 horas, na rua de Belém, incendiou-se a gasolina, por motivo de falha do carburador, no motor do camion n.º 4768, pertencente a Cardoso Santos & Ferreira.

O camion ardeu em parte, e transportava mercadorias, sendo o fogo apagado, com o emprego dum aguilheta, pelos bombeiros municipais.

Pelas 17 horas, seguiam 3 carroças da "Nacional", carregadas de pinho e conduzidas por militares, pela Rua Rodrigues Sampaio, declarando-se incendiado no pinho da última carroça, de que era condutor o soldado n.º 2135 do 1.º Grupo da Administração Militar.

Próximo, no prédio n.º 141, garage do Sr. Carlos Seixas, os empregados acudiram com uma aguilheta da mesma garage, apagando o fogo.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, docas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigido por Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

LIMAS As melhores são as da "União".

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores tagéias.

to. Proibido, e que se recomenda ainda pela modicidade do seu preço.

O público continua aliado, em enorme quantidade, ao teatro de São Carlos, onde a companhia Lucilla Simões representa actualmente, a bela peça de Sudermann "As Fogueiras de São João" que hoje se repete.

Faltam poucos dias para o nosso público poder apreciar a série de réclitas que o grande artista francez André Brulé, com a sua companhia em que a principal figura feminina é a linda M. d'Almeida Lely, vem dar ao teatro S. Luis, eterno e uma das mais bem sucedidas e mais belas da América precedida de uma fama enorme.

A festa de Severino Pimentel, no Politeama, efectua-se hoje, com a linda peça "Entre giestas", que se exhibe em única representação e em que a actriz Amélia Rey Colaço, é superlativa.

A réclita é dedicada a Luís Pereira, filho. Amanhã, repete-se no Politeama a "Odiada" e depois de amanhã faz-se a festa do actor Raúl de Carvalho, com a "Filha de Lázaro. Ainda no mesmo teatro se realiza depois de amanhã a festa de Alfredo Russ, com a "Migalha", de Nicodemí e em que a protagonista é desempenhada por Amélia Rey Colaço.

Repete-se hoje e de certo com grande concorrência no Coliseu dos Recreios a deliciosa opereta "A Viuva Alegre", do maestro Franz Lehar, em que o notável soprano Luíza Cortes tem uma das suas melhores creações.

Para passar alegremente a noite não há melhor espectáculo do que o de Eden, com a deslumbrante revista "Fru-

—Nós vimos-te muitas vezes alegre... e sabíamos que gostavas muito das saias; disseram-nos que estando tu embriagado fizeras violência a uma mulher que se suicidara de desespero... nós acreditamos isto...

—Cólora do céu exclamou Vitorino com uma dolorosa indignação, pois acreditaram isso do filho de mãe?

—Sim, replicou o veterano, sim... incorremos nessa falta... E se a cometemos, tu a cometeste igualmente; e vimos perdoo-te, pois, perdoo-nos tu também para que nós continuemos a amar-te e para que tu nos ames como no passado... Está dito Vitorino?

—Sim, respondeu o general comovido com estas leais palavras, está dito...

—A tua mão, general, replicou Douarnek, em nome dos meus camaradas, a tua mão!

—Aqui está ela, disse o jovem general inclinándose sobre o pescoço do cavalo para apertar cordealmente a mão do veterano. Obrigado pela tua franqueza, meus rapazes... eu lhes pertencerei assim como todos vós, sem me pertencerem para glória e repouso da Gália...

Sem os soldados nada posso; porque se o general cinge a coroa triunfante, é a bravura do soldado que entra nessa coroa, e a empurpa com o seu generoso sangue.

—Está dito, Vitorino, replicou Douarnek, de quem os olhos se humedeceram de lágrimas. Para ti o nosso sangue até à última gota... e para a nossa Gália a tua glória!

—E para minha mãe, que me fez o que eu sou! replicou Vitorino com uma comoção em aumento. E para minha mãe, o nosso respeito, o nosso amor e a nossa dedicação, meus rapazes!

—Viva a mãe dos acampamentos! exclamou Douarnek com uma voz sonora; viva Vitorino, o seu glorioso filho!

Os companheiros de Douarnek, os soldados, os oficiais, nós todos, finalmente, presentes a esta cena, bradamos como Douarnek:

—Viva a mãe dos acampamentos! viva Vitorino, seu glorioso filho!

—Escuta, Vitorino, enquanto duro eu em ti a orco-

Lisboa na rua

Terragem - Ass. dos Rurais - Diário e suplemento ficam pagos até 31 de julho. - J. M. M. - Diário pago até 31 de julho. - M. J. C. - Suplemento pago até 31 de julho.

Montemol-o-Novo - Agente - Recebido 32\$25.

Coimbra - João V. Alves - Não temos recebido os vossos pedidos de informação. O preço da colecção de A Batalha é de 80\$00 cada ano até 1933.

Pôrto - José Couto Preto - Recebemos 15\$00 para auxílio de A Batalha e presos. - Clemente - Levamos à conta de A Batalha, os 14\$20 de António Ribeiro.

Setúbal - Voz Sindical - Está feita a gravura.

A VOZ DA CADEIA

De Manuel Ferreira da Silva, delegado da C. G. T., ao comício realizado em Peniche no dia 1.º de Maio, recebemos 50\$30, produto de uma quete aberta entre o proletariado que assistiu a esse comício e que se destina aos presos por questões sociais.

Toda a correspondência para os presos sociais do Limoeiro deve ser dirigida a Manuel Viegas Carrascao, Limoeiro, grupo B - Lisboa.

CORREIO DOS PRESOS DO LIMOEIRO

Federação Marítima e Corticeira - Esperamos resposta aos nossos officios de 20 de Março.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Faleceu ontem no hospital do Rego, ultimado pela tuberculose, o operário colchoeiro Berto Lourenço da Silva.

O funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo o préstito da referida hospital e sendo o acompanhamento a pé.

FUNERAIS

Realizou-se ontem o funeral de Daniel Soares, pai do nosso camarada Raúl Soares, operário torneiro e antigo militante da organização metalúrgica.

No funeral fez-se representar o S. U. Metalúrgico, muitos operários e operárias da fábrica Schalko, onde o finado foi mestre por muitos anos, e influentes camadas de diversas oficinas metalúrgicas.

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para magarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO - das melhores marcas - CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 - Lisboa

CININA

TINTA DE ÁGUA

FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda:

Dias & Pinto Lopes, L.º

75, R. Passos Manuel - Pôrto

A venda em Lisboa:

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

Propaganda revolucionária

Covilhã

Iniciam os trabalhos de reorganização de classes

COVILHÃ, 6. - Com bastante assistência realizou-se a sessão promovida pela Delegação Confederal de Propaganda nas Beiras, na qual tomaram delegados directores da C. G. T.

Estavam representadas as seguintes classes: metalúrgica, condutores de decarções, mobiliários e fabricantes de calçados.

Usaram da palavra explicando as vantagens da organização operária os camaradas Rosendo José Viana, Artur Aleixo e José Caetano Júnior.

Foi aprovada uma moção, cujas conclusões rezam assim:

1.º Constituir desde já os respectivos sindicatos profissionais naquelas indústrias que tenham componentes suficientes para esse fim, tais como: metalúrgicos, fabricantes de calçados, mobiliários, condutores de carroças, rurais, etc.

2.º Organizar um sindicato misto em que dessem ingresso os operários de indústrias cujo número de componentes seja insuficiente para constituir uma organização autónoma, constituindo esse sindicato misto os núcleos federais.

3.º Procurar dar vida aos organismos como o da construção civil;

4.º Que depois de nomeadas as respectivas comissões organizadoras a Delegação Confederal procure por todas as formas manter a organização nascente, para o que se porá em contacto com a secção de federação da C. G. T.

5.º - Que depois destes sindicatos organizados, seja constituída a União Sindical Local e que também para esse efeito a delegação confederal se ponha em contacto com a secção de Unões do organismo que representa.

A moção foi aprovada por unanimidade e a sessão foi encerrada. Depois dos camaradas Manuel Dias e Artur Aleixo ainda fizeram uso da palavra. - C.

FATOS A PRESTAÇÕES

Matatapia, R. de S. Paulo, 105-107

do-se bem depressa imensa; abraçou o horizonte semelhante aos reflexos de um gigantesco incêndio!...

Vitorino exclamou:

—O valente Marion executou o seu plano; a frente da sua tropa e das tribus aliadas do outro lado do Reno, marchou sobre o campo dos francos... A sua última reserva terá sido exterminada, e as suas barracas e os seus carros de guerra entregues às chamas! Por Hesul! a Gália vê-se, finalmente, livre da visinhança desses feroces salteadores, e vai gosar das doçuras de uma paz fecunda! Oh! minha mãe!... minha mãe... os teus votos são cumpridos!

Vitorino, contente, acabava de pronunciar estas palavras, quando vi avançar lentamente para elle uma tropa assás numerosa de soldados que pertenciam a diversos corpos de cavalaria e de infantaria do exército; todos estes soldados eram velhos; à sua frente marchava Douarnek, um dos quatro remadores que me tinham acompanhado na véspera na minha viagem ao campo dos francos.

Douarnek avançando alguns passos, disse com voz grave e firme:

—Escuta, Vitorino: cada legião de cavalaria, cada coorte de infantaria escolheu o seu mais antigo soldado; são os camaradas que me acompanham; eles, assim como eu, te viram nascer, eles, assim como eu, também te conheceram ainda criança nos braços de Vitória, a mãe dos acampamentos, a augusta mãe dos soldados. Por muito tempo te amámos, Vitorino, por amor dela e de ti, tu o merecias... Aclamámos-te nosso general e um dos chefes da Gália...; tu o merecias também...

Amámos-te, veteranos, como se fosses nosso filho, obedecendo-te como se fosses nosso pai... Depois, chegou o dia em que, continuando a obedecer-te, a ti, nosso general, a ti, chefe da Gália, nós te amámos menos...

—E porque? replicou Vitorino impressionado do ar quasi solene do velho soldado: sim, porque razão perdi eu a estima dos meus soldados?

—Porquê? porque perdeste a nossa estimar... tu o

merecias; mas se cometeste faltas também nós as cometemos...; a batalha de hoje no-lo prova.

—Vejam, replicou affectuosamente Vitorino, vejam, meu velho Douarnek, porque sei o teu nome, visto que não ignoro o nome dos mais valentes soldados do exército! Saibamos, meu velho Douarnek, quais são as minhas faltas? quais são as dos meus soldados?

—Vitorino, tu gostas muito... do bom vinho e das mulheres formosas.

—Por todas as amantes que tens tido, e por todos os copos que tens bebido e has de beber ainda, velho Douarnek, porque razão me diriges essas palavras na noite de uma batalha vencida? respondeu alegremente Vitorino voltando pouco a pouco ao seu natural, que as preocupações do combate não acalavam. Francamente, deverão fazer-se tais censuras entre soldados?

—Entre soldados! não, Vitorino, replicou severamente Douarnek; mas o soldado ao general faz essas censuras... Nós livremente te escolhemos por chefe, devemos, pois, falar-te livremente... Quanto mais te temos elevado...; mais te temos honrado e mais estamos no direito de te dizer: Honra-te a ti mesmo...

—Procuro fazê-lo, valente Douarnek... e bem vês como eu me apresento no combate.

—Pouco importa saber só combater gloriosamente. Tu és capitão, e ao mesmo tempo chefe das Gálias.

—Seja; mas porque diabo imaginas tu, valente Douarnek, que como general e chefe da Gália eu devo ser mais insensível do que um soldado ao fulgor de dois belos olhos pretos ou azuis ou à vista de um copo de vinho velho branco ou tinto?

—Eu, soldado, digito-te isto, a ti general, a ti chefe da Gália: O homem escolhido chefe pelos homens livres deve, até mesmo nas coisas da sua vida privada, guardar uma sábia circunscrição; acaso a tens tu guardada? Não... Por isso, assim como nós te vimos engulir pães, também te julgamos capaz de engulir um boi... Foi nisso que andámos mal.

—Quêl meus rapazes, replicou rindo o jovem general, pois julgam que eu tenha a bôca tamanha...

Em Beja

A Casa dos Trabalhadores

BEJA, 8. - Consta-nos que se vai realizar a escritura da Casa dos Trabalhadores.

Será verdade? Oxalá que tal suceda, pois caso contrário está a organização na contingência de dum momento para o outro perder aquilo que tantos sacrificios custou o prédio.

Um belo gesto de solidariedade

Há algumas semanas, quando a crise de trabalho foi mais intensa, os operários barbeiros desta localidade, pelo gesto de solidariedade, fizeram distribuir ao público um manifesto no qual convidavam todos aqueles que necessitavam dos seus serviços a irem à Casa dos Trabalhadores onde montaram um posto e onde trabalharam gratuitamente.

Gestos desta natureza merecem as nossas atenções pois vieram provar que, embora desorganizada, a classe soube nos momentos oportunos e com sacrificios demonstrar a solidariedade.

Organismo que progride

A delegação Ferroviária que se encontrava instalada numa pequena casa, acaba de adquirir um esplêndido prédio junto à estação do caminho de ferro onde vai instalar a sua sede.

Consta-nos que, acabadas umas modificações que vai sofrer, se procederá à sua inauguração o que dizem não será muito breve. - C

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fósforo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (incluindo com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipas, etc. aos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

Teatro da Trindade

"La revoltosa" e "La monteria"

"La revoltosa" e "La monteria" são duas zarzuelas de êxito seguro, desde que sejam bem cantadas e tenham uma orquestra disciplinada que não deixe a perder os efeitos melódicos e harmónicos. Uma diferença porém existe entre as duas curiosas obras de teatro lírico espanhol, é a maior dose de esnobismo que caracteriza o primeiro em desfavor da segunda que conservando ainda assim um traço de graça, se desvia daquele canho que é a nota dominante da música espanhola.

"La revoltosa", é uma peça bem ti-

—Nós vimos-te muitas vezes alegre... e sabíamos que gostavas muito das saias; disseram-nos que estando tu embriagado fizeras violência a uma mulher que se suicidara de desespero... nós acreditamos isto...

—Cólora do céu exclamou Vitorino com uma dolorosa indignação, pois acreditaram isso do filho de mãe?

—Sim, replicou o veterano, sim... incorremos nessa falta... E se a cometemos, tu a cometeste igualmente; e vimos perdoo-te, pois, perdoo-nos tu também para que nós continuemos a amar-te e para que tu nos ames como no passado... Está dito Vitorino?

